

Canudos

Junia Cambraia Mortimer

Nel 1969, nel pieno della recrudescenza della dittatura militare in Brasile, il Dipartimento Nazionale delle Opere Civili costruisce la diga di Cocorobó presso il comune di Euclides da Cunha, nell'entroterra di Bahia, inondando i resti di Canudos.

Canudos, battezzato Belo Monte dal rivoluzionario leader Antônio Conselheiro, era stato distrutto nel 1897. Con la diga vengono costruiti anche stabilimenti temporanei per i professionisti responsabili delle opere di costruzione, tra cui residenze e strutture per il tempo libero. Tra queste si scorgono alcune case, allineate in un rigido ordine dal sogno moderno. Qui oggi vi abitano i residenti dei Canudos contemporanei - e le tracce, morbide, di insubordinazione, vivificano lo spirito quotidiano.

Em 1969, em pleno recrudescimento da Ditadura Militar no Brasil, o Departamento Nacional de Obras Civas construiu o açude do Cocorobó, no município de Euclides da Cunha, no sertão baiano, inundando os vestígios de Canudos. Canudos, batizada de Belo Monte por seu líder revolucionário Antônio Conselheiro, fora destruída em 1897. Para a construção do açude, construíram-se também instalações temporárias para profissionais responsáveis pelas obras, entre as quais residências e equipamentos de lazer. Ficaram algumas casas, enfileiradas num ordenamento rígido de sonho moderno. Nelas hoje habitam residentes da Canudos contemporânea - e traços, suaves, de insubordinação vivificam o espírito cotidiano.











Junia Cambraia Mortimer è docente presso la Facoltà di Architettura e Urbanistica dell'Università Federale di Bahia, ricercatrice presso il gruppo Urban Laboratory (PPG AU / UFBA) e Cosmopolis (EA UFMG). È autrice del libro *Architectures of the Look* (Belo Horizonte, C / Arte 2017) e ha contribuito in *Nella genesi delle razionalità moderne: intorno ad Alberti* (Coimbra, 2014), *Corpocidade: gesos urbanos* (Salvador, Edufba , 2017) e *Nebulas of urbanistic thinking* (Salvador, Edufba, 2018, in stampa). È architetto e urbanista (UFMG, 2007), Master of Arts and Humanities (programma Erasmus Mundus, 2010), Université de Perpignan (Francia), Università di Sheffield (Inghilterra) e Universidade Nova de Lisboa (Portogallo); è Dottore in Architettura (UFMG, 2015), con un progetto in Cooper Union (New York, 2013-2014). Le sue ricerche sono dedicate alle relazioni tra immagine e spazio costruito, secondo una dimensione teorica e storiografica.

Junia Cambraia Mortimer é professora na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, pesquisadora do grupo Laboratório Urbano (PPG AU/ UFBA) e do grupo Cosmópolis (EA UFMG). É autora do livro *Arquiteturas do Olhar* (Belo Horizonte, C/ Arte 2017) e participou dos livros *Na gênese das racionalidades modernas: em torno de Alberti* (Coimbra, 2014), *Corpocidade: gestos urbanos* (Salvador, Edufba, 2017) e *Nebulosas do pensamento urbanístico* (Salvador, Edufba, 2018, no prelo). É arquiteta e urbanista (UFMG, 2007), mestre em Artes e Humanidades (programa Erasmus Mundus, 2010), pela Université de Perpignan (França), University of Sheffield (Inglaterra) e Universidade Nova de Lisboa (Portugal); e doutora em Arquitetura (UFMG, 2015), com estágio doutoral na Cooper Union (Nova York, 2013-2014). Suas pesquisas se dedicam às relações entre imagem e espaço construído, segundo uma dimensão teórica e historiográfica.